



Áreas de ocorrência de espécies madeireiras no Mato Grosso

Evaldo Muñoz Braz^(1,7), Fabio Thaines^(2,7), Patrícia Póvoa de Mattos^(3,7), Marilice Cordeiro Garrastazu^(4,7), Vinícios Cysneiros^(5,7) e Lucas Araujo Moura^(6,7)

⁽¹⁾Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ⁽²⁾Engenheiro Florestal, Tecman Florestas, ⁽³⁾Engenheira-agrônoma, Doutora em Engenharia Florestal, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ⁽⁴⁾Engenheira Florestal, Mestre em Engenharia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, ⁽⁵⁾Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, ⁽⁶⁾Engenheiro Florestal, Doutorando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, ⁽⁷⁾evaldo.braz@embrapa.br; fabio.tecman@gmail.com; patricia.mattos@embrapa.br; marilice.garrastazu.embrapa.br; vinicius.cysneiros@ufsc.br; moura.florestal@gmail.com

Resumo — O entendimento das áreas de ocorrência das espécies arbóreas tem grande importância, uma vez que facilitam o planejamento de seu uso sustentável bem como o desenvolvimento de estratégias de proteção. Devido à grande dimensão da Floresta Amazônica, a tarefa de identificar as áreas de ocorrências de espécies em possível risco é difícil e complexa. Entretanto, vários inventários realizados por instituições de ensino e de pesquisa deveriam servir como balizador inicial. Adicionalmente, existem vários planos de manejo legais documentados na Amazônia. Os dados contidos nestes planos poderiam ser indicativos para identificação das áreas de ocorrência das espécies e balizador para coletas botânicas e inventários mais detalhados das instituições de pesquisa e academia, destinados à checagem e validação destes dados. Este trabalho visou amostrar planos de manejo em andamento no Mato Grosso, focando em sete espécies madeireiras. A amostragem das sete espécies foi desenvolvida em sete planos de manejo situados em três empresas localizadas nos municípios de Aripuanã, Colniza e Juína, no estado de Mato Grosso (28 h, representados em parcelas circulares de 2000 m² cada). Das sete espécies amostradas, cinco foram identificadas em nível de espécie: garapeira (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr.), angelim-pedra (*Hymenolobium heterocarpum* Ducke), ipê amarelo (*Handroanthus serratifolius*), ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus*) e cerejeira (*Amburana acreana* (Ducke) A.C. Sm) e 2 em nível de gênero: muiracatiara (*Astronium* spp.) e roxinho (*Peltogyne* spp.). As espécies apresentam estruturas bem definidas. Os resultados mostraram que é as informações dos planos de manejo da região são confiáveis, em relação à indicação da espécie.